

A falta de dados também é um dado

Matheus da Silva

Visibilidade na estatística

Para que o governo cuide bem de uma comunidade, primeiro precisa "enxergá-la" nos números. Em Santo André, o Morro da Kibon é socialmente reconhecido, mas ainda não possui fronteiras oficiais no mapa administrativo. Isso faz com que a região muitas vezes "desapareça" das estatísticas, dificultando políticas públicas realmente adequadas à população local.

O que é a incompletude de dados?

Imagine um médico preenchendo uma ficha de atendimento e deixando campos como escolaridade ou raça em branco. Na pesquisa, isso é chamado de incompletude. Por exemplo, se 100 moradores buscam atendimento e 60 fichas não registram escolaridade, temos 60% de incompletude. Na prática, isso impede saber quem é mais atingido e dificulta ações direcionadas.

Onde estão os buracos no mapa?

Ao analisar os registros de SRAG entre 2020 e 2023, constatou-se que informações clínicas básicas estavam quase sempre preenchidas, mas os marcadores sociais não:

Escolaridade: 61,9% das fichas incompletas

Raça/cor: 12% sem informação

Sem esses dados, a desigualdade fica mascarada e a equidade prometida pela Agenda 2030 da ONU se torna inviável.

O Morro da Kibon e o efeito proxy

Como o Morro não existe oficialmente nos sistemas, a pesquisa usou o bairro Condomínio Maracanã como proxy. O problema é que os dados do Morro acabam misturados com os de outras áreas vizinhas, dificultando a compreensão da realidade específica da comunidade.

Por que isso acontece?

Três hipóteses ajudam a explicar a lacuna nos dados:

Correria na emergência: Durante a pandemia, priorizou-se salvar vidas, e o preenchimento de dados sociais ficou para depois.

Falta de treinamento: Profissionais podem não compreender a importância estratégica de registrar escolaridade ou raça.

Barreiras de comunicação: Pacientes desacompanhados ou muito doentes não respondem a todas as perguntas.

O dado como ferramenta de justiça social

A pesquisa mostra que a lacuna não é acidental, mas concentra-se justamente nos marcadores que revelam desigualdades sociais. Para avançar nas metas de desenvolvimento sustentável e garantir que ninguém seja deixado para trás, é essencial reconhecer o território, treinar quem coleta os dados e enxergar a população para além das estatísticas clínicas. Invisibilidade nos números é obstáculo estrutural à equidade.